
BANCO MONEO S.A.

Relatório de Gerenciamento *de Riscos*

Data Base: 31 de dezembro de 2020.

Sumario

1. Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição.....	3
2. Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas em seus diversos níveis	4
3. Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição.....	6
4. Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.	7
5. Processo de reporte de riscos ao Conselho de Administração e à diretoria.....	9
6. Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse	9
7. Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.	11
8. Breve descrição do gerenciamento de capital	11

1. Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição

Com a finalidade de medir, monitorar e controlar a exposição aos riscos, a Estrutura de Gerenciamento de Riscos o Banco Moneo possui como atribuições a identificação, avaliação e mitigação dos Riscos de Liquidez, de Crédito, Mercado, Operacional e Socioambiental.

Risco de Liquidez

O processo de gerenciamento do risco de liquidez está alinhado às melhores práticas de mercado e abrange todas as áreas envolvidas com a identificação e avaliação dos riscos relevantes às operações do Banco. O Gerenciamento do Risco de Liquidez tem por objetivo identificar, medir, acompanhar e monitorar a possibilidade de descasamento de fluxos de caixa, afetando a capacidade financeira de o Banco honrar suas obrigações.

Risco de Crédito

O Banco Moneo define Risco de Crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Instituição Financeira. A gestão de riscos de mercado consiste no processo de identificação e avaliação dos riscos existentes ou potenciais, e no seu efetivo monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócio, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível com os riscos incorridos.

Risco Operacional

O Banco Moneo define Risco Operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de processos internos, pessoas ou sistemas falhos ou inadequados, ou de eventos externos. A instituição desenvolveu procedimentos para gerenciar o Risco Operacional a qual está exposta. Este processo tem como objetivo identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais inerentes aos produtos, processos, serviços, atividades e sistemas do Banco.

Risco Socioambiental

O Banco Moneo definiu o gerenciamento e governança do Risco Socioambiental compatível com o seu porte, a natureza do seu negócio e a complexidade de serviços e produtos oferecidos. A proteção do meio ambiente é uma gestão responsável dos recursos para a instituição, funcionários e clientes.

Plano de Capital

O processo de gerenciamento de capital baseia-se no monitoramento contínuo do capital mantido no Banco, alinhado aos seus objetivos estratégicos e ao planejamento de metas. Objetiva, de forma abrangente, a avaliação das necessidades de capital para fazer frente aos riscos aos quais o Banco está exposto, utilizando-se de testes de estresse e simulações de condições adversas de mercado, de maneira a antecipar as necessidades de capital segundo os cenários projetados.

2. Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas em seus diversos níveis

A administração do Banco Moneo, através do Conselho de Administração, visando à adequação às normas relativas a controles internos estabelecidos pela Resolução 2.554, a estrutura de Gerenciamento de Riscos e Gerenciamento do Capital, estabelecidos pela Resolução 4.557 do Banco Central do Brasil, a segregação de funções e, considerando o porte e características das operações do Banco, estabelece que o modelo de gestão da sociedade será baseado em decisões colegiadas, envolvendo os administradores e membros de Comitês.

O Comitê de Estratégias Operacionais do Banco - CEOB, composto pelos membros do Conselho de Administração e Diretores Estatutários é o órgão máximo de decisão executiva da Instituição e que contará com diversos comitês específicos para subsidiar suas decisões em diversos assuntos dentro das necessidades institucionais.

Atribuições do Comitê de Estratégias Operacionais do Banco:

Implementar, acompanhar, monitorar, decidir e aprovar:

- As políticas, as estratégias corporativas, o plano geral de negócios, e o plano diretor da Instituição;
- As demonstrações financeiras, recursos administrados e balanços periódicos;
- As propostas orçamentárias e acompanhamentos mensais;
- Sistema de controles internos, sua monitoração e revisão periódica;
- As decisões relativas a investimentos e exposição de riscos;
- Os limites operacionais e as medidas de gerenciamento de riscos;
- As comunicações aos auditores independentes das evidências de situações cuja ocorrência importe em informação aos órgãos fiscalizadores;
- As propostas apresentadas pelas subcomissões que subsidiam às tomadas de decisões;

Atribuições do Comitê de Controles Internos e Riscos

- Avaliar e aprovar formas de monitoramentos dos riscos de crédito, mercado, operacional, capital e liquidez;
- Aprovar normas e procedimentos operacionais de gerenciamento dos riscos e controles internos, baseados nas orientações do CEOB;
- Recomendar ao CEOB as políticas para o gerenciamento dos diversos riscos, bem como para os controles internos da Instituição;
- Monitorar a aderência das áreas operacionais e administrativas as políticas, responsabilidades e definições estabelecidas para gestão de riscos no atingimento dos objetivos estratégicos e de resultados do Banco;

- Avaliar os relatórios e recomendações de órgãos fiscalizadores, auditorias internas e externas no que se referem a deficiências nos controles praticados e áreas operacionais envolvidas;
- Avaliar os projetos relacionados às atividades de controles internos, gestão e mitigação de riscos definindo prioridades relativas a investimentos;
- Acompanhar a implantação de medidas e procedimentos que aprimorem os sistemas de controles organizacionais. Definir os níveis de riscos aceitáveis e avaliar a adequabilidade dos controles praticados pelas áreas;
- Recomendar as ações deliberadas pela diretoria decorrente das decisões da Administração;

Atribuições do Diretor de Gerenciamento de Riscos

- Responder pela gestão de riscos, com foco na rentabilidade da instituição, de forma sustentável, com visão de curto e longo prazo;
- Dirigir as atividades de riscos e controles internos, com a respectiva implantação das estratégias estabelecidas, assim como aprovar, implementar e administrar a política de gerenciamento de riscos;
- Analisar e aprovar os relatórios de riscos, propondo ao Conselho de Administração estratégias relacionadas ao gerenciamento de riscos, bem como recomendar e tomar medidas compatíveis com o grau de risco da instituição;

3. Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição

Visando preservar e elevar o nível de conscientização de cada um dos colaboradores quanto a importância e seu papel na Gestão de Riscos Banco Moneo mantém canais abertos e comunicações constantes relativas aos temas:

- Código de conduta.
- Comitê de Controles Internos e Riscos.
- Reuniões frequentes de gestores e periódicas com todos os colaboradores.

- E-mails com divulgação de informações.
- Integração de funcionários e reciclagens através de treinamentos presenciais ou online.
- Intranet do Grupo Marcopolo;
- Canais de comunicação interna, com possibilidade de anonimato.
- Canal de denúncia anônima institucional do Grupo Marcopolo.

4. Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

Risco de Liquidez

Os relatórios de Risco de Liquidez são as principais ferramentas para o monitoramento dos níveis de liquidez do Banco. São encaminhados, para análise dos Comitês de Tesouraria e Operacional e Comitê de Controles Internos e Riscos, mensalmente, o fluxo de caixa da Instituição, inclusive com projeção para os próximos 90 dias.

Adicionalmente é emitido o relatório de Teste de Estresse referente Risco de Liquidez onde são simulados cenários de aumento de inadimplência, demonstrando uma redução nos recebimentos das operações de crédito. Esse cenário permite a tomada de decisões antecipadas pela Alta Administração, inclusive permitindo, se for o caso, alterações nas políticas, limites e estratégias de liquidez.

Risco de Crédito

O Banco possui em políticas e normativos os procedimentos necessários para análise de concessão de crédito. Somente será concedido crédito a pessoas e empresas que forem devidamente analisadas, considerando critérios qualitativos e quantitativos. Toda análise deverá ser documentada e encaminhada à Alçada Competente para deliberação. Na concessão de financiamentos, o Banco adota por princípio, manter o próprio bem como garantia real da operação, todavia, de acordo com a análise de crédito, podem ser adicionados outros tipos de garantia.

O Banco mantém Patrimônio de Referência suficiente para garantir a liquidez da Instituição conforme normas definidas pelo Banco Central do Brasil. O acompanhamento é realizado mensalmente através de relatórios.

É emitido trimestralmente um relatório com o resultado do teste de estresse sobre a carteira de crédito. Para esse teste são utilizados os históricos de inadimplência, sendo que os piores índices são utilizados no cálculo do estresse sobre a carteira total, gerando novas provisões e exigências de capital. O resultado do relatório é encaminhado ao Comitê de Controles Internos e Riscos para análise.

Anualmente é realizada uma análise do modelo utilizado para classificação das operações de crédito. O objetivo dessa análise é realizar um comparativo entre o valor estimado de possíveis perdas associadas ao risco de crédito e as perdas efetivamente observadas. O resultado é encaminhado à alta administração para que analise a necessidade de alterações no modelo visando mantê-lo atualizado.

Risco de Mercado

O Banco Moneo utiliza metodologia estatística para mensurar seu risco de mercado chamado de Valor de Risco (VaR). O VaR é uma medida de perda máxima esperada em valores monetários, sob condições normais de mercado, em um horizonte de tempo determinado, dado um intervalo de confiança. São utilizadas as taxas referenciais emitidas pela Anbima - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais, para calcular o valor de mercado dos seus títulos. O Comitê de Tesouraria e Operacional e o Comitê de Controles Internos e Riscos analisam periodicamente todas as informações relativas ao Risco de Mercado ao qual a Instituição está exposta.

Risco Operacional

Para cumprir seus objetivos estratégicos a administração do Banco Moneo, adotou um conjunto de medidas e regulamentos de desempenho inserido em seus processos operacionais, que forma a sua estrutura de Controles Internos, cuja operação, continuidade e aprimoramento são da responsabilidade de todos os colaboradores respeitados seus respectivos níveis hierárquicos.

Risco Socioambiental

O Banco Moneo possui políticas que garantem a observação da legislação trabalhista, especialmente aquelas relativas à saúde, aos benefícios e a segurança ocupacional. Da mesma forma cumpre com o disposto no Código de Conduta das Empresas Marcopolo que abordam, entre outros assuntos, a relação com o meio ambiente, com a sociedade e fornecedores.

Plano de Capital

O Banco Moneo elabora relatórios gerenciais que são apresentados aos executivos e ao Conselho de Administração para tomada de decisões. Dessa forma é garantido que a instituição conserve níveis adequados de capital para suportar a operação. Projeta ainda informações sobre adequação de capital em situações normais e de estresse.

5. Processo de reporte de riscos ao Conselho de Administração e à diretoria.

O Banco Moneo possui procedimentos que visam o acompanhamento das metas e objetivos estabelecidos, através de relatórios, bem como previsões periódicas, com base no cenário mais recente que o Banco está operando. Desta forma fornece um acompanhamento da produção, bem como uma previsão de volume de novos negócios, projeções de ativos e passivos, controle das despesas administrativas e operacionais, bem como provisões para perdas.

Periodicamente são fornecidas informações, também, ao Comitê de Controles Internos e Riscos, que conta com a presença de diretores desta instituição, onde são reportadas informações relacionadas ao gerenciamento de riscos e do capital.

6. Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse

O Teste de Estresse tem o objetivo de avaliar potenciais impactos, gerados através da simulação de cenários. O resultado destes testes fornece importantes subsídios

para mensuração, avaliação e monitoramento da instituição para controle e mitigação de riscos.

Teste de Estresse de Crédito

O teste de estresse de crédito tem o objetivo de verificar se a instituição possui um nível adequado de capital para suportar perdas potenciais em situações extremas. São simulados diversos cenários considerando a média de atrasos de pagamentos referente os últimos exercícios para observar a necessidade de aumento de provisões. A simulação compreende, também, cenários de downgrade da carteira, bem como o máximo de provisionamento suportado pela instituição para se manter enquadrada no índice de Basileia. O teste de estresse é realizado trimestralmente e submetido para avaliação do Comitê de Controles Internos e Riscos.

Teste de Estresse de Liquidez

O teste tem o objetivo de verificar se a instituição possui um nível adequado de caixa para suportar uma redução significativa no volume de recebimentos em situações extremas. São simulados diversos cenários para avaliar o resultado do caixa para os meses subsequentes, assim como necessidade de acionar o plano de contingência. O teste é realizado mensalmente e submetido para análise do Comitê de Tesouraria e Operacional e ao Comitê de Controles Internos e Riscos.

Gerenciamento de Capital

O plano de capital do Moneo define as metas e projeções de capital, as fontes utilizadas para a manutenção dos níveis adequados de capital e as medidas contingenciais a serem adotadas diante de cenários desfavoráveis aos seus negócios, de forma a garantir a continuidade operacional e o retorno esperado. O documento é elaborado anualmente e submetido para avaliação e validação do Comitê de Estratégias Operacionais do Banco.

7. Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

O processo de gestão está alinhado às melhores práticas de mercado e abrange todas as áreas envolvidas com o ciclo do crédito, permitindo a adequada identificação, mensuração, controle, mitigação e reporte dos riscos em que a instituição está exposta. O Banco Moneo reconhece que possui grande parte de seus negócios concentrados no segmento de financiamento de veículos de transportes de passageiros, estando sujeito aos riscos inerentes a esse setor econômico.

Por isso busca, através de seus gestores, garantir que o fluxo de trabalho esteja claro para todos, eliminando problemas que atrapalhem o processo, identificando quais são as demandas e entregas prioritárias. Adicionalmente, a estratégia de adotar um comitê exclusivo para gerenciamento de riscos (tomada de decisão colegiada) fornece um ambiente dinâmico e transparente de comunicação entre todos os colaboradores, bem como um acompanhamento dos negócios do Banco Moneo.

Paralelamente a instituição dissemina a cultura de Gerenciamento dos Riscos, monitorando e controlando seus procedimentos e elaborando Planos de Ação com objetivo de mitigar a exposição do Banco Moneo.

8. Breve descrição do gerenciamento de capital

Para elaboração e gerenciamento do plano de capital o Banco Moneo considera, como norteadores, o crescimento da carteira de negócios e a sua influência direta sobre os ativos, passivos, receitas e despesas. Os principais indicadores utilizados na preparação do Plano de Capital são extraídos do orçamento do Banco.

Fontes de Capital:

- (i) Próprias: Como fonte primária, considera-se a capitalização dos resultados obtidos nas operações como a principal fonte de capital e, conseqüentemente, de sustentação das operações. Como fontes secundárias, consideram-se os aportes de recursos da Moneo Investimentos, acionista majoritária;

- (ii) De terceiros: As principais fontes são os recursos repassados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para fins de fundeamento das operações de financiamento (Finame) e captações junto a outros bancos.

Contingência de Capital

Em situações adversas, as principais alternativas são a venda de ativos com transferência de riscos e aporte de capital através da Controladora. Em situações de contingência o Banco também poderá alterar sua política de crédito, procedendo à redução de limites e à fixação de prazos máximos para novas operações. Em caso extremo, poderá suspender a contratação de novas operações.